



24º Congresso Brasileiro de
PERINATOLOGIA
de 26 a 29 de setembro de 2018
Natal • RN

Trabalhos Científicos

Título: Padrão De Uso De Surfactante Em Uma Unidade De Terapia Intensiva Neonatal No Interior Do Rio Grande Do Sul

Autores: CLÁUDIA FERRI (UNIVATES), LUANA PALUDO UHLMANN, AMANDA SAVARIS LUDWIG, NATÁLIA LASTE BECKENKAMP WALD, ANA CAROLINA BARROS LEITE MANJABOSCO

Resumo: Introdução: a terapia de reposição de surfactante é utilizada como tratamento para muitas doenças da prematuridade. Entre elas, destaca-se a Síndrome do Desconforto Respiratório (SDR), que é caracterizada pela quantidade inadequada de surfactante pulmonar. Objetivos: determinar o perfil de neonatos que utilizaram surfactante em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN), verificando a idade gestacional, sexo, peso ao nascimento, uso de corticóide materno, uso de suporte ventilatório e efeitos adversos do surfactante. Métodos: estudo transversal, retrospectivo, de caráter descritivo e quantitativo, com levantamento de dados secundários e de corte longitudinal, analisando o padrão de uso de surfactante. Foram coletados dados de 304 prontuários de recém-nascidos internados em uma UTIN, em um hospital terciário no interior do Rio Grande do Sul. Na análise estatística, foram utilizados os testes T e qui-quadrado, a partir do programa estatístico SPSS versão 22.0. O trabalho foi aprovado pelo CEP da instituição. Resultados: dentre os pacientes analisados, 136 fizeram uso de surfactante, sendo a idade gestacional média de 30 semanas, o peso médio de 1534 gramas, com maior percentual de meninos (56,2). 195 (64,1) pacientes tiveram mães que receberam corticoide durante a gestação. Destes pacientes, 87 (63,9) necessitaram surfactante. 103 (75,7) pacientes necessitaram ventilação mecânica durante a internação, e 103 (83) necessitaram CPAP. A maioria dos neonatos que recebeu surfactante (72,2) não desenvolveu displasia broncopulmonar. Poucos recém-nascidos parecem ter desenvolvido complicações pelo uso de surfactante, sendo que 35 (25,7) foram diagnosticados com persistência do canal arterial, 12 (8,8) com hipertensão pulmonar, 36 (26,4) com apneia, 10 (7,3) com enterocolite necrotizante e 13 (9,5) com hemorragia intracraniana. Foram diagnosticados com sepse precoce 96 (70,5) pacientes e com sepse tardia 70 (51,4) pacientes. Dos 304 recém-nascidos participantes, o óbito ocorreu em 33 casos. Dentre eles, 29 (87,8) fizeram uso de surfactante. Conclusão: ao conhecer melhor a população de neonatos da UTIN e as características daqueles que necessitam usar surfactante, podemos melhorar a qualidade dos cuidados prestados aos recém-nascidos e dos atendimentos na perinatologia.